



Unidade pastoral

N.º 155 - I Série - Domingo IV da Quaresma - Ano A - Semana IV - 30 de Março de 2014



Deus de Deus, Luz da Luz

Foram passos de um milagre de iluminação verdadeira, credível e perfeita. Primeiro o dar a vista a alguém que, dado à luz, nunca a luz havia contemplado. Milagre realizado por Deus onipotente utilizando os sinais da terra, da saliva, do lodo, como no princípio. A causa da cegueira não era o pecado nem dele, nem dos seus pais. Manifestava-se a glória de Deus. Depois, o testemunho, a fortaleza, a gratidão: é verdade que aconteceu; foi Alguém, não é uma força cósmica anónima. Não estou a mentir, digo a verdade. Foi Alguém que ainda não conheço e me chamou primeiro. Foi Alguém que se aproximou não fui eu que o consegui. Foi Alguém que vem de Deus. Por mim mesmo o digo, e não tenho medo. Finalmente o encontro pleno, a segunda iluminação: o Filho do homem é "Aquele com Quem estás a falar" (Deus e homem verdadeiro). O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor». Rezemos pelos catecúmenos. Rezemos por nós próprios que fomos Baptizados no Espírito Santo.

P. António Figueira



31, segunda-feira

Is 65,17-21 | Sal 29 | Jo 4,43-54

1, terça-feira

Ez 47,1-9.12 | Sal 45 |

Jo 5,1-3a.5-16

2, quarta-feira

Is 49,8-15 | Sal 144 | Jo 5,17-30

3, quinta-feira

Ex 32,7-14 | Sal 105 |

Jo 5,31-47

4, sexta-feira

Sab 1a.12-22 | Sal 33

Jo 7,1-2.10.25-30

5, sábado

Jer 11,18-20 | Sal 7 | Jo 7,40-53

6, Domingo V da Quaresma

Ez 37,12-14 | Sal 129

Rom 8, 8-11 | Jo 11,1-45 ou

Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45



Com Jesus Cristo,

Renasce Sem Cessar a Alegria

A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria. O grande risco do mundo actual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem ferve o entusiasmo de fazer o bem. Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar.

Evangelii Gaudium



A Liberdade Religiosa

Estes dois números – Dignitatis Humanae 2 e Gaudium et Spes 36 – oferecem-nos, como disse, dois cumes da reflexão conciliar que importa absolutamente receber, para fundamentarmos devidamente o direito e o dever que temos, como Igreja de Cristo, de participar ativamente na vida da cidade e da sociedade em geral, nos vários aspetos do respetivo acontecer. Trata-se também duma contribuição que a mesma cidade e sociedade não deveriam dispensar – e de facto não dispensam, e mais do que para satisfazer necessidades imediatas através da caridade de Igreja, como inevitável e justificadamente acontece.

O Papa Francisco é também herdeiro e seguidor da reflexão conciliar, compreendendo-se assim a veemência da sua frase, que hoje comentamos: «Ninguém pode exigir-nos que releguemos a religião para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional» (Evangelii Gaudium, 183).

Patriarca Dom Manuel Clemente, 3.ª Catequese Quaresmal, 2014

Por admirável condescendência o Filho de Deus, o único segundo a natureza, fez-Se filho do homem, para que nós, filhos do homem por natureza, nos tornemos filhos de Deus pela graça.

Santo Agostinho (354-430)

